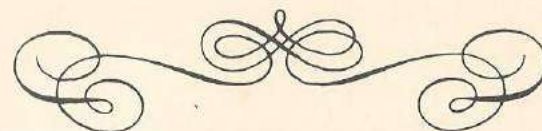


Ao nível de seu próprio coração.
Depois falou para o interlocutor:
— “Ide em paz,
Deixai Joaz conosco, é nosso irmão,
Ele pertence agora ao nosso amor,
Tal qual se fez e tal qual se apresenta”...

E enquanto o jovem sai como quem não se atrasa
A fim de obedecer aos seus chefes hebreus,
Pedro ainda aditou em voz tranquila e atenta,
— “Ele será mais nosso em nossa casa,
Que esta casa é de Deus”!...

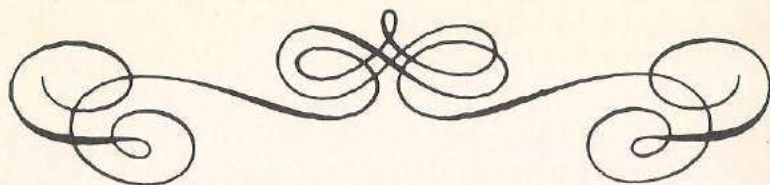


27

Anotação fraterna

Ouço-te, alma querida, a pergunta frequente:
— “Como vencer tanta barreira à frente?
Tanto empenço ao redor? Tanta prova em caminho?
Tanta pedra a cercar-me? Tanto espinho?
Como entender o lar em conflito constante?
Sinto-me qual formiga, enfrentando um gigante,
— O gigante da dor em que me vejo...
Por que lutar assim, se a paz é o meu desejo?!...”

Se posso responder-te, apenas digo:
— Não te atormentes, coração amigo,
A vida sobre a Terra é internato na escola.
O sofrimento que te desconsola
Em cada fase vale por ensino
Que te habilite à promoção
A mais alto destino,
Na conquista ideal da perfeição...
Observa contigo a imensa caravana:



Os companheiros da família humana...
Não acharás ninguém sem luta e sem problemas...
Esse irmão, rente a nós, caminha nas algemas
Da enfermidade em que se desfigura;
Aquele, a tropeçar na desventura,
Suporta a incompreensão dos seres mais queridos;
Outro exhibe nos ombros doloridos,
Embora ocultamente,
A cruz de quem governa muita gente,
Sem que o mundo perceba quanto dói
O fardo que o mantém
Preso ao nobre suor de quem serve e constrói
Para a extensão do bem;
Outros se arrastam carregando
Tribulações em bando:
Filhos em lamentável rebeldia,
Buscando a fuga em marcha estranha e cega,
Voltando ao lar depois pela senda sombria
Do presídio da angústia que os segrega
E amargas provações que surgem de surpresa,
Desânimo, penúria, abandono, tristeza...
Entretanto, alma boa,
Não te revoltas, segue!... Ama, perdoa,
Aceita-te como és e trabalha onde estás...
Obrigação cumprida é o caminho da paz.

Sofre e abençoa, chora mas porfia
Aprendendo as lições de cada dia...

A existência na Terra é a subida escarpada
E o dever nos recorda o símbolo da cruz;
Segue e agradece a Deus a aspereza da estrada
Que te eleva da sombra à exaltação da luz!...

28

Cercas

Alma querida, escuta:
Em tuas horas lentas
De inquietação, insegurança e luta,
Amargura e cansaço,
Ouvimos nós, noutros campos do Espaço,
As falas mudas que nos apresentam.

Muitas vezes, interrogas na oração
De espírito espantado e sofredor:
— “Se tudo o que esperei foi sonho vão,
Por que amarei assim, sem ter amor?
Por que me consagrar a filhos que amo tanto,
Se me ofertam por triste recompensa

A incompreensão imensa
Que me encharca de pranto?
Por que me dedicar com tanto empenho
Ao lar que me magoa.
No qual ninguém anota as lágrimas que eu tenho
Nem considera a cruz que me agrilhoa?
Que motivo me leva a entregar-me de todo
A certo coração que me espezinha
Que me cobre de lodo